

FUNDAÇÃO IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

SÃO

SEBASTIÃO

DO

ALTO

RIO

DE

JANEIRO

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

DIRETORIA DE
DOCUMENTAÇÃO
E DIVULGAÇÃO

Diretora: Yedda Borges de Mendonça (em exercício)

Texto de Daisy Costa Lima, gráficos de Guilherme Camarinha Martins e diagramação de Fernando Pereira Cardim, todos da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE.

SÃO SEBASTIÃO DO ALTO

Rio de Janeiro

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 352 km²; altitude da sede: 600 m; temperaturas, em °C: máxima, 22; mínima, 14; precipitação pluviométrica total: 1.300 mm (1967).

POPULAÇÃO — 14.875 habitantes (estimativa para 1.º de julho de 1967); densidade demográfica: 42 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — 700 propriedades agrícolas (1968), 29 estabelecimentos industriais e 97 comerciais.

ASPECTOS CULTURAIS — 58 estabelecimentos de ensino primário comum e 2 de ensino médio; 5 bibliotecas, 2 associações culturais e 2 esportivo-recreativas.

ASPECTOS URBANOS — 166 ligações elétricas, 11 aparelhos telefônicos; 2 hotéis, 2 restaurantes e 3 bares e botequins.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal em 31-12-1967) — 95 automóveis e jipes, 1 ônibus, 125 caminhões, 12 camionetas e 30 veículos não especificados.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 2 postos de saúde; 1 médico e 2 farmacêuticos; 3 farmácias.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1968 (milhares de cruzeiros novos) — Receita prevista: 120,0; renda tributária: 22,1; despesa fixada: 120,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores.

HISTÓRICO

NA SEGUNDA metade do século XVIII a constante procura de ouro atraía levas de garimpeiros para as margens dos córregos auríferos, afluentes dos rios Negro, Macuco e Grande. Daí o desbravamento das terras do atual Município de São Sebastião do Alto, habitadas pelos índios Coroados e Goitacás.

Entre os anos de 1779 e 1786, os garimpeiros, chefiados pelo legendário Manoel Henriques, mais conhecido pela alcunha de "Mão de Luva", exploraram clandestinamente os tributários desses rios, provocando enérgicas providências militares, por parte do então Vice-Rei D. Luiz de Vasconcelos e Souza.

Foi assim que, a partir de 1786, começaram a afluir à região levas de faiscaidores, em busca do precioso metal. Dolorosa surpresa os aguardava, pois verificaram que os filões estavam esgotados. Apesar disso outros garimpeiros surgiram, movidos pela ambição. A grande maioria, porém, logo se dirigiu para outras terras. Restou um reduzido número, já adaptado a novas condições de atividade, particularmente à agricultura.

No relatório do Vice-Rei D. Luiz de Vasconcelos e Souza, enviado ao governo de Portugal, datado de 20 de agosto de 1789, encontram-se referências ao Município.

A criação do arraial de São Sebastião, elevado a curato em 1852, é atribuída aos remanescentes dos garimpeiros.

A partir daquela época, a localidade prosperou rapidamente, a ponto de ser, dois anos depois, elevada à freguesia. Em 1861, foi esta desmembrada do Município de Cantagalo e passou a chamar-se São Sebastião do Alto, subordinada ao de Santa Maria Madalena.

Suas lavouras floresciam, o que em grande parte se devia ao escravo negro. Com o advento da abolição, em 1888, o surto de prosperidade terminou.

Graças aos esforços de seus habitantes, São Sebastião do Alto vem acusando atualmente um nôvo e promissor surto de desenvolvimento, principalmente no setor pecuário.

Formação Administrativa e Judiciária

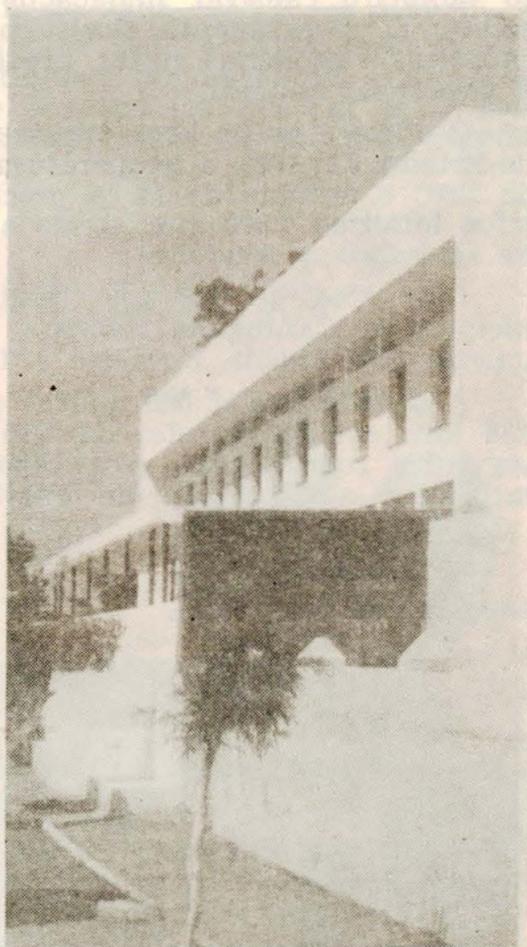
EM 28 de setembro de 1855, por força da Lei ou Decreto provincial n.º 802, foi criada a freguesia de São Sebastião do Alto, surgindo a vila em virtude do Decreto estadual n.º 194, de 17 de abril de 1891, com sede na freguesia de mesmo nome. Sua instalação ocorreu a 7 de junho seguinte.

Mais tarde o Município foi extinto, por Decreto estadual n.º 1, de 8 de maio de 1892, tendo sido restaurado por força da Lei estadual n.º 33, de 7 de dezembro de 1892, com território desmembrado do Município de São Francisco de Paula.

A partir de 1911, o Município aparece constituído de dois distritos — São Sebastião do Alto (sede) e Valão do Barro e, a 27 de dezembro de 1929, a Vila recebeu foros de Cidade (Lei estadual n.º 2.335).

Por Lei n.º 1.804, de 12 de janeiro de 1924, foi criada a Comarca de São Sebastião do Alto, constituída pelo Têrmo do mesmo nome. Mais tarde, porém, foi suprimida passando a pertencer sucessivamente à Comarca de Santa Maria Madalena, e à de Cantagalo. A sua restauração data de 12-9-1957 (Lei n.º 3.382). Atualmente é de 3.^a entrância.

Edifício do Forum e Prefeitura Municipal



ASPECTOS FÍSICOS

SÃO SEBASTIÃO DO ALTO situa-se na Zona Fisiográfica de Cantagalo e tem o território bastante acidentado, destacando-se entre as principais elevações as serras de São Sebastião e Deus-me-Livre. É apreciável o potencial hidráulico disponível. Entre os cursos de água sobressaem os rios Grande e Negro e seu afluente Macuco, além dos córregos Babilônia, Humaitá e Sobrado. Há duas cachoeiras formadas pelos rios Negro e Grande, sendo que a Humaitá, localizada neste último, é de grande beleza.

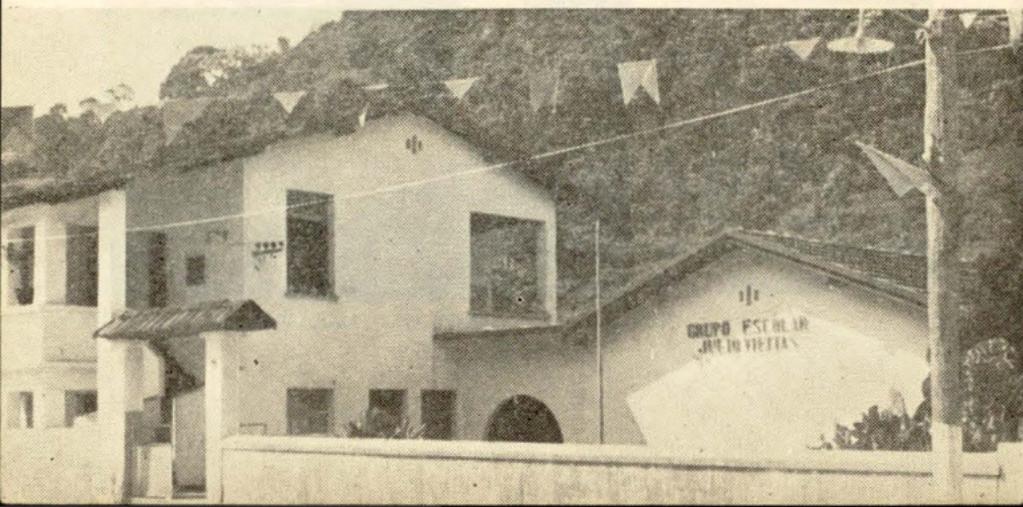
Em seu solo encontram-se vestígios de ouro, vasto tabuleiro calcário, malacacheta e depósitos de saibro. O revestimento florístico é constituído de capoeiras e pequenas matas, predominando, todavia, a vegetação rasteira.

O clima é muito bom, citado no roteiro turístico do Estado. Em 1967, a temperatura registrou máxima de 22°C e mínima de 14. A precipitação pluviométrica totalizou 1.300 mm, sendo a época das chuvas de setembro a fevereiro.

Com área de 352 km², limita-se com os municípios de Cantagalo, Itaocara, Santa Maria Madalena, São Fidélis, Cordeiro e Trajano de Moraes.

A Cidade fica a 600 metros de altitude e dista 156 km, em linha reta, de Niterói; apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 21° 56' 00" de latitude S e 42° 06' 00" de longitude W. Gr.

Grupo Escolar Júlio Vieitas



POPULAÇÃO

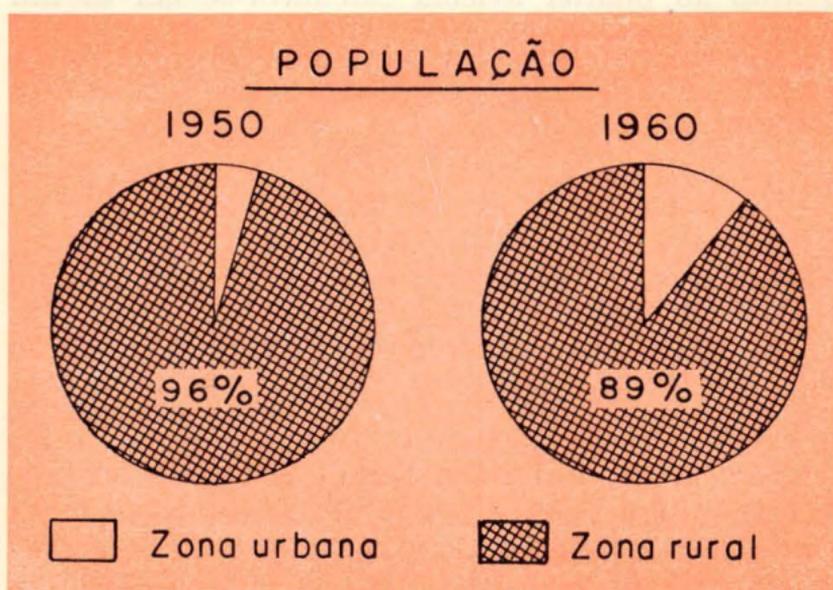
POR ocasião do Censo de 1960, contava o Município com 11.753 habitantes. No último intervalo censitário, verificou-se acréscimo de 98,1%, nas zonas urbanas, aumento que foi na Cidade de 87,0% e na Vila de Valão do Barro de 114,5%. Cadastraram-se 2.092 domicílios, sendo 1.169 em Valão do Barro.

A população estava assim distribuída:

| LOCALIZAÇÃO | POPULAÇÃO | | |
|------------------------|---------------|--------------|---------------|
| | Total | Urbana | Rural |
| Município | 11 753 | 1 250 | 10 503 |
| Distrito-sede | 5 133 | 703 | 4 430 |
| Valão do Barro..... | 6 620 | 547 | 6 073 |

O Município é eminentemente rural, com 89,4% da sua população nesta zona (95,7% em 1950).

Para 1.º de julho de 1967, o Laboratório de Estatística do IBE estimou a população em 14.875 pessoas e a densidade demográfica, que era de 33 habitantes por quilômetro quadrado, em 1960, passou para 42.



Foram registrados, em 1966, 405 nascimentos (11 natimortos), dos quais 244 em anos anteriores; 83 óbitos em geral (15 menores de 1 ano) e 73 casa-

PECUÁRIA

O MUNICÍPIO é um dos principais produtores de leite da região Centro-Norte fluminense. As raças mais comuns são a holandesa, guzerá, e mestiça. O gado é exportado, em pequena escala, para os municípios de Nova Iguaçu e Nova Friburgo.

A população pecuária, já em 1966, totalizava 51.840 cabeças, com a seguinte distribuição:

| POPULAÇÃO PECUÁRIA | CABEÇAS | VALOR | |
|--------------------|---------------|------------------------------------|-----------------|
| | | Números absolutos (NCr\$ 1 000) | % sôbre o total |
| Bovinos..... | 23 600 | 3 417 | 75,2 |
| Eqüinos..... | 1 240 | 50 | 1,1 |
| Muares..... | 1 000 | 120 | 2,6 |
| Suínos..... | 26 000 | 960 | 21,1 |
| TOTAL..... | 51 840 | 4 547 | 100,0 |

A produção de leite, no mesmo ano, foi de 3,4 milhões de litros, no valor de NCr\$ 408,0 milhares. Quanto ao plantel avícola calculava-se em 65 mil cabeças de galináceos (400 perus) e 2.000 palmípedes, no valor de NCr\$ 73,6 milhares. A produção de ovos de galinha alcançou 200 mil dúzias e NCr\$ 60,0 milhares.

AGRICULTURA

A AGRICULTURA figura logo abaixo da pecuária no quadro da economia municipal.

O Censo Agrícola de 1960, segundo a condição legal das terras, contou 566 estabelecimentos de terras próprias (31.816 ha), 84 de terras arrendadas (5.120 ha), 2 ocupadas (24 ha), 24 próprias e arrendadas (1.818 ha) e 1 própria e ocupada (272 ha).

Tendo em vista a condição do responsável, 549 estabelecimentos eram de proprietários, 84 de arrendatários, 2 de ocupantes e 42 de administradores.

Contavam-se 157 estabelecimentos de menos de 10 ha, 411 de 10 a menos de 100 ha, 107 de 100 a menos de 1.000 ha, 1 de 1.000 a menos de 10.000 ha e 1 sem declaração de área.

Achavam-se ocupados 3.527 homens (3.240 de 14 anos e mais) e 561 mulheres (400 de 14 anos e mais). Do pessoal ocupado, 1.458 homens (1.376 de 14 anos e mais) e 76 mulheres (30 de 14 anos e mais) eram empregados.

Em 417 estabelecimentos a atividade predominante era a agricultura e agropecuária, 226 a pecuária, 30 as invernadas e campos de engorda, 2 a extração vegetal e 2 a de experimentação.

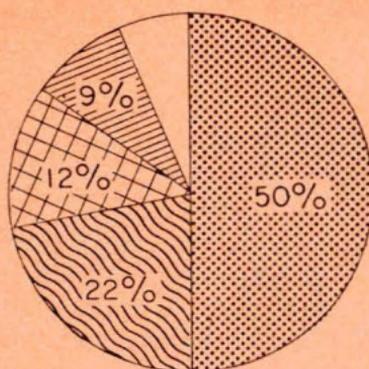
Em 1967, a área cultivada foi de 4.873 ha, alcançando o valor de NCr\$ 901,0 milhares, sendo o milho a principal cultura.

A produção agrícola estava assim distribuída:

| PRODUTOS AGRÍCOLAS | VALOR DA PRODUÇÃO | |
|---------------------|---------------------------------|-----------------|
| | Números absolutos (NCr\$ 1 000) | % sôbre o total |
| Milho..... | 450 | 50,0 |
| Cana-de-açúcar..... | 200 | 22,2 |
| Arroz..... | 112 | 12,4 |
| Feijão..... | 80 | 8,9 |
| Outros (1)..... | 59 | 6,5 |
| TOTAL..... | 901 | 100,0 |

(1) Incluem-se mandioca, banana, fumo, abacate, laranja, café, manga, côco-da-baía amendoim e limão.

AGRICULTURA



-  Milho
-  Cana-de-açúcar
-  Arroz
-  Feijão
-  Outros



Vista parcial da cidade

O IBRA cadastrou 470 imóveis rurais, até 31 de dezembro de 1966 e, segundo dados locais, já existiam aproximadamente 700 propriedades agrícolas, em janeiro de 1968.

INDÚSTRIA

PELO Censo Industrial de 1960, existiam 5 estabelecimentos: 1 de madeira e 4 de produtos alimentares.

A produção industrial, em 1966, alcançou NCr\$ 13,1 milhares e empregou 31 pessoas, em seus 29 estabelecimentos.

A indústria de transformação era representada pelos gêneros de madeira, bebidas e produtos alimentares, êstes com 20 estabelecimentos e representando 61,7% do valor da produção.

O Município exporta rapadura e aguardente para a Capital estadual e para o Município de Nova Friburgo.

Gado Abatido

FORAM abatidas, em 1966, 109 cabeças de bovinos e 293 de suínos, resultando 45,1 t de produtos, no valor de NCr\$ 55,1 milhares.

A carne verde de bovino contribuiu com 20,7 toneladas e 46,3% do valor, o toucinho fresco, com 11,2 t e 30,3% do valor, a carne verde de suíno, com 10,0 t e 21,5% do valor, e os couros verde e sêco de bovino, com 3,1 t e 1,9%.

COMÉRCIO E BANCOS

Os 66 estabelecimentos existentes em 1960, conforme apurado pelo Recenseamento, elevavam-se a 97, em 31 de dezembro de 1967.

Dos estabelecimentos de prestação de serviços destacam-se 2 hotéis, 2 salões de barbeiros, 2 restaurantes e 3 bares e botequins.

O movimento bancário se processa por intermédio de agência nos municípios de Cantagalo, Cordeiro e Macuco.

Há no Município uma Cooperativa de Produção.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SÃO SEBASTIÃO DO ALTO é cortado pela rodovia RJ-2, Estrada Tronco Norte-Fluminense, no sentido oeste-leste, num percurso de 75 km, aproximadamente. Desta saem, rumo norte, as seguintes estradas municipais: Ismério, Ligante e Rio Negro. Em direção sul existem a RJ-47, estrada da Tucaia, da Saudade e do Guarany.

As ligações rodoviárias com Brasília, Niterói e os municípios vizinhos consomem em média: *Brasília* — DF, via Cordeiro, Três Rios, Juiz de Fora e Belo Horizonte, 26 horas; *Niterói*, via Cordeiro, Nova Friburgo, 5 horas; *Cantagalo*, 1 hora e 30 minutos; *Cordeiro*, via Macuco, 1 hora e 15 minutos; *Itaocara*, 1 hora e 30 minutos; *Santa Maria Madalena*, 1 hora; *São Fidélis*, 2 horas; *Trajano de Moraes*, 1 hora.



Em 31 de dezembro de 1967, estavam registrados, na Prefeitura Municipal, 95 automóveis e jipes, 1 ônibus, 125 caminhões, 12 camionetas e 30 veículos não especificados.

A Cidade é servida pela empresa Madalena Auto-Ônibus, tráfegando pelo Município ônibus da Rio Ita Ltda. e Viação Fidelense.

Comunicações

PRESTAM relevantes serviços à coletividade altense 2 agências do Departamento dos Correios e Telégrafos, sendo uma postal telefônica, na Praça da Matriz, e outra postal na Praça Delcio Vahia, na Vila de Valão do Barro.

Por seu turno, a Cia. Telefônica Brasileira oferece valioso auxílio à população local, por intermédio de 2 agências na Rua Salustiano Pinto, na Cidade, e na Amaral Peixoto, em Valão do Barro. Havia 11 aparelhos telefônicos instalados até 31 de dezembro de 1967.

INSTRUÇÃO

BASEADO NOS resultados preliminares do Censo Escolar de 1964, verifica-se que o número de crianças matriculadas nas respectivas unidades escolares constituía mais da metade da população de 7 a 14 anos (69,1%). Nas áreas urbana e suburbana o índice de escolaridade era bem mais elevado (91,8%) e na rural mais baixo (66,0%).

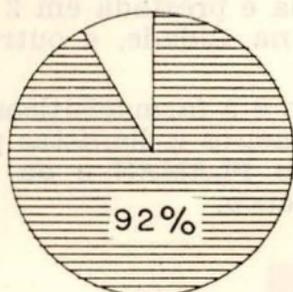
O quadro a seguir oferece a distribuição das crianças recenseadas, segundo as áreas:

| ESPECIFICAÇÃO | CRIANÇAS RECENSEADAS | | |
|--------------------------|----------------------|----------------|-------------------|
| | De 0 a 14 anos | De 7 a 14 anos | |
| | | Total | Freqüentam escola |
| Município | 4 794 | 2 221 | 1 535 |
| Áreas urbana e suburbana | 579 | 269 | 247 |
| Área rural..... | 4 215 | 1 952 | 1 288 |

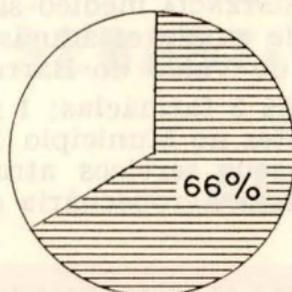
Existiam 55 professores regentes de classe (2 do sexo masculino, localizados na área rural): 48 normalistas (do sexo feminino, 37 na zona rural) e 7 não normalistas (2 do sexo masculino, na área rural). Lecionavam ainda 6 não regentes de classe (1 na zona rural, do sexo masculino).

FREQÜÊNCIA ESCOLAR (de 7 a 14 anos)

ÁREA URBANA



ÁREA RURAL



 Frequentam escola  Não frequentam

Ensino Primário Comum

OS ESTABELECIMENTOS escolares eram em número de 58, nos quais 100 professores lecionavam a 2.106 alunos matriculados no início do ano letivo de 1967.

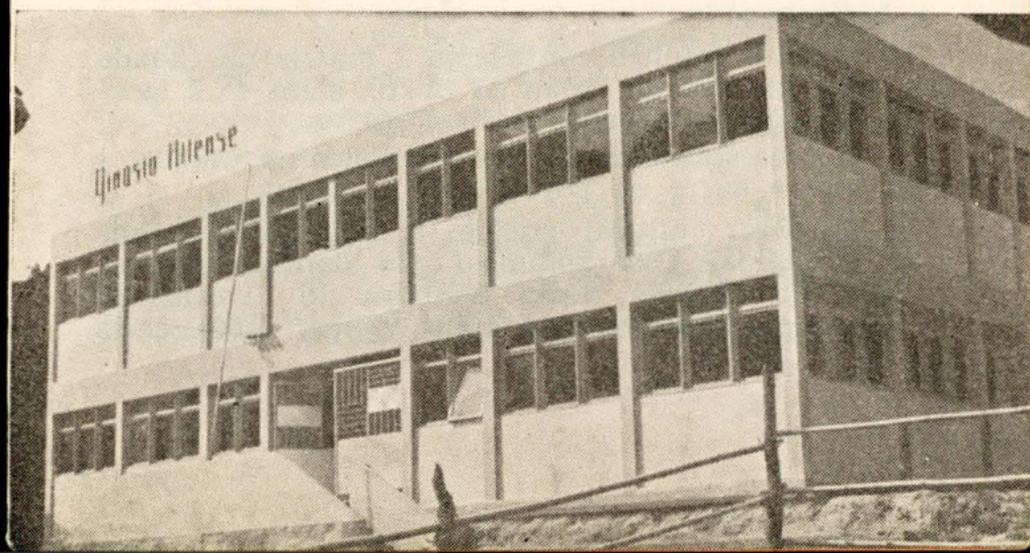
Existiam 2 grupos escolares, Júlio Vieitas e Janeiro de Toledo Piza; 2 escolas rurais, 3 estaduais, 37 isoladas e 14 municipais.

Ensino Médio

O ENSINO de grau médio é ministrado em 2 estabelecimentos escolares, com 140 alunos matriculados no início do ano letivo de 1967, para um corpo docente constituído de 18 professores.

Os estabelecimentos eram o Ginásio Altense e o de Nossa Senhora do Livramento, ambos particulares, com o ginásial, mantidos pela Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

Ginásio Altense



SAÚDE

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária é prestada em 2 postos de saúde estaduais, um na Cidade, e outro na Vila de Valão do Barro.

Há 3 farmácias; 1 médico e 2 farmacêuticos, residentes no Município. Enfermeiros e dentistas prestam seus serviços através do PLAMAN e da Cooperativa Agropecuária de Macuco.

FINANÇAS PÚBLICAS

A ARRECADAÇÃO estadual, no Município, foi de NCr\$ 33,7 milhares, a da União de NCr\$ 2,7 milhares (abril/dezembro) e da Prefeitura de NCr\$ 61,4 milhares, em 1966. A despesa municipal igualou-se à receita.

Para 1968, o orçamento municipal previa receita de NCr\$ 120,0 milhares e fixava igual despesa, sendo de NCr\$ 22,1 milhares a renda tributária.

As coletorias federal e estadual arrecadam apenas no Município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

A CIDADE de São Sebastião do Alto é tipicamente colonial. A sede é servida de iluminação pública e domiciliária, fornecida pela Empresa Fluminense de Energia Elétrica a 8 logradouros, com 111 ligações domiciliares. É de 166 o total de ligações elétricas.

As principais praças são a da Matriz e a Ary Parreiras e das ruas destacam-se: Júlio Vieitas, Cel. Salustiano Pinto, Moraes Júnior, dos Subúrbios, Nova, Alta, 15 de Novembro, 17 de Abril, Getúlio Vargas e Amaral Peixoto. Há 110 domicílios com abastecimento de água e serviço de esgoto.

A Vila dispõe de iluminação pública e domiciliária (55 prédios), abastecimento de água, pelo sistema de moto-bomba, fornecido pelo Estado, 1 grupo escolar estadual, 1 ginásio, 1 posto telefônico, bares e botequins.

O culto católico conta com 1 matriz na Cidade e outra na Vila de Valão do Barro, além de 3 igrejas em vários povoados dêste Distrito.

O protestante dispõe de 2 templos na Cidade, 1 na Vila e outro no povoado de Guarany.

No setor cultural existem 5 bibliotecas: Pública Municipal (210 volumes), do Ginásio Altense (200), do Ginásio Nossa Senhora do Livramento (100), do Grupo Escolar Júlio Vieitas (100) e do

Grupo Escolar Januária de Toledo Pizza (100); 2 associações culturais: Centro Cívico Roberto Silveira e Grêmio Estudantil José do Patrocínio; e 2 esportivo-recreativas: Altense Clube e Valonense Futebol Clube.

Comemora-se, a 20 de janeiro, o dia de São Sebastião, padroeiro da Cidade. Celebra-se em maio o mês de Maria, com diversas solenidades religiosas e populares.

Como atração turística indicam-se:

Pedra de Santa Irene — maciço rochoso, a uns dois quilômetros da Cidade, com bela paisagem, onde se acredita tenha aparecido a Santa. O local é tido como miraculoso e atrai grande número de romeiros e visitantes.

Sítio Boa Vista — a 660 m de altitude, é local agradável, de onde se descortina magnífico panorama.

Ali se encontra uma gruta de rara beleza. Dali se avista a cidade de Santa Maria Madalena, distante 20 km.

Hôrto Frutícola — local de bonitas plantações e lagos artificiais, nos arredores da Cidade, administrado pelo Estado.

Os hotéis, em número de 2, são o Brasília Hotel, na Cidade, e o Valonense Hotel, na Vila de Valão de Barro.

Entre as repartições públicas federais sediadas no Município mencionam-se a Agência de Estatística, órgão de coleta do IBE, e Coletoria federal. Das estaduais, o Forum, Coletoria estadual, Delegacia de Polícia, Destacamento Policial, Serviço de Trânsito e Pôsto de Fruticultura. Existe ainda a Associação Hospitalar São Sebastião, recém-criada e um Serviço de alto-falante municipal.

O Legislativo Municipal é composto de 9 vereadores. O Colégio eleitoral de 3.784 eleitores inscritos até 31 de dezembro de 1967.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de São Sebastião do Alto, Waldemar Benício de Almeida.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

5.^a série A

400 — Uruguaiana, RS. 401 — São José dos Campos, SP. 402 — Arapongas, PR. 403 — Ouro Preto, MG (2.^a edição). 404 — Botucatu, SP (2.^a edição). 405 — Cachoeiro de Itapemirim, ES (2.^a edição). 406 — Paranavaí, PR. 407 — Nova Friburgo, RJ (2.^a edição). 408 — Florianópolis, SC (3.^a edição). 409 — Anápolis, GO (3.^a edição). 410 — Limeira, SP. 411 — Itaperuna, RJ. 412 — Macapá, AP. 413 — Recife, PE (3.^a edição). 414 — Valinhos, SP. 415 — Porecatu, PR. 416 — Olinda, PE. 417 — Boa Vista, RR. 418 — Canoas, RS. 419 — Pôrto Velho, RO. 420 — Palmares, PE. 421 — Santo Ângelo, RS. 422 — Taubaté, SP. 423 — Tiradentes, MG. 424 — Belo Horizonte, MG (2.^a edição). 425 — Viçosa, AL. 426 — Caruaru, PE. 427 — Marília, SP (3.^a edição). 428 — São Sebastião do Alto, RJ.

2.^a série B

101 — Marum, SE. 102 — Cruz das Almas, BA. 103 — Jataí, GO. 104 — Florânia, RN. 105 — Santa Rita, PB. 106 — Pato Branco, PR. 107 — Xanxerê, SC. 108 — Piracuruca, PI. 109 — Linhares, ES. 110 — Pendências, RN. 111 — Cariacica, ES. 112 — Teófilo Otoni, MG. 113 — Iguatu, CE. 114 — Goianinha, RN. 115 — Neópolis, SE. 116 — Capela, SE. 117 — Jacupiranga, SP. 118 — Nova Lima, MG. 119 — Candeias, BA. 120 — Castanhal, PA. 121 — Mimoso do Sul, ES. 122 — Cachoeira do Arari, PA. 123 — Guadalupe, PI. 124 — Delmiro Gouveia, AL. 125 — Caracaraí, RR. 126 — Mazagão, AP. 127 — Amarante, PI. 128 — Niquelândia, GO. 129 — Marechal Deodoro, AL. 130 — Amapá, AP. 131 — Igarapé-Miri, PA. 132 — Rio do Sul, SC. 133 — Itamonte, MG. 134 — Domingos Martins, ES. 135 — Bom Jesus, RS. 136 — Conceição da Barra, ES. 137 — Óleo, SP. 138 — Nova Venécia, ES. 139 — Três Rios, RJ. 140 — Laranjal Paulista, SP. 141 — Cerqueira César, SP. 142 — Jaboticabal, SP. 143 — Guariba, SP. 144 — Ituaçu, BA.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos três dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e nove. — 1593.